

Aparecido admite rever posição

“Quando o Governo perde a humildade causa inveja a Deus”, disse ontem o governador José Aparecido a propósito da crise no complexo “A” da Cellândia, onde 15 diretores entregaram seus cargos em solidariedade a dois outros demitidos há 15 dias pela Fundação Educacional. Com isso, admitiu a possibilidade de ser revista a posição inicial de intransigência em relação aos professores que se recusaram a executar o Projeto Irmãozinho, que consiste em distribuir alimentos com os irmãos dos estudantes pobres.

José Aparecido deixou claro que o primeiro compromisso seu é prestigiar a equipe de Governo, que tem se comportado com absoluta competência, serenidade e espírito público nessa questão. “Entretanto, não sou indiferente às reivindica-

ções, nem insensível à avaliação crítica ao meu Governo. Todo nosso esforço e nossa preocupação são no sentido de reduzir a margem de erro, mas sabemos que é impossível não errar”, acrescentou.

MEMÓRIA CURTA

Ao mesmo tempo, Aparecido advertiu que a atitude dos diretores do Complexo A da Cellândia — renúncia coletiva — não ajuda aos professores, nem ao Governo, nem ao ensino no Distrito Federal. Disse também que a atitude confirma como certas pessoas têm “memória curta”, pois o professor Fábio Bruno, hoje secretário da Educação contestado por esses diretores, é líder testado e comprovado da categoria; militou na resistência democrática, participou da revolução pedagógica e esteve à frente do movimento

sindical em defesa dos professores.

ESCOLA DE ARTES

O governador informou que dará todo apoio à implantação de uma faculdade de artes em Brasília, sugerida pela atriz Itala Nandi, que ontem retornou ao Palácio do Buriti. Mas questionou sua localização na Granja do Torto, como sugere o projeto Impulso Ata.

As granjas têm um objetivo específico na área de abastecimento de gêneros alimentícios para Brasília e não podem ser desviadas para finalidades culturais sem uma avaliação criteriosa, explicou o governador. “A ideia, entretanto, é muito boa e vem ao encontro da destinação de Brasília como centro de irradiação cultural. Sua viabilização está sendo analisada na esfera da Fundação Cultural”, concluiu.